

# Se for para voar, voe!



Rapha Marks

Desistir parece não ser um verbo de fácil conjugação na vida de Rapha Marks. Estudando Engenharia Civil numa das melhores universidades do Brasil, a UFV, militando na empresa júnior Edifica e no Engenheiros sem Fronteira, ele viu desafios para fazer um intercâmbio.

Você está em dúvida se deve ir atrás desse seu sonho? Pois dê uma olhadinha no terceiro artigo que dedico ao tema: “intercâmbio”.

“Desejo de muitos, realizações de alguns poucos, o intercâmbio sempre se mostrou como um solo fértil, capaz de nutrir os mais belos sonhos e gerir as mais belas oportunidades da vida. Mas existe um longo caminho até se chegar lá, que pode ser trilhado por todos que não desistiram de perseguir um objetivo.

Antes de ser aprovado para um ano na Holanda, para um projeto em uma área pioneira e gerido por três instituições de ensino distintas, eu havia sido negado em quatro outros processos. Os motivos eram diversos: perfil não estava alinhado com a vaga, notas não eram as melhores, etc. Mas, para mim, cada “não” era um incentivo a mais para continuar tentando e foi assim que o tão esperado dia chegou. Logo de cara veio a primeira lição do intercâmbio: continue sonhando!

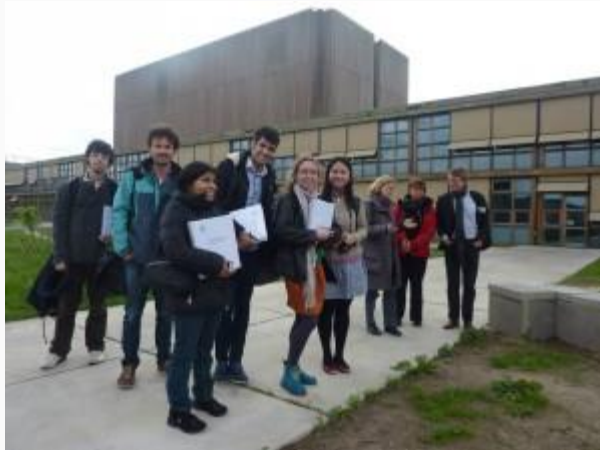
Tudo sempre foi uma questão de dentre tantas oportunidades, achar aquela que é a sua cara e dar o seu melhor para consegui-la. O que eu pude perceber é que o Brasil tem se destacado mundo afora por ser uma mão de obra batalhadora, extremamente eficaz, competitiva, que persegue seus objetivos. Portanto, um processo de intercâmbio irá cobrar exatamente isto de você. Seja qual for o seu forte: criatividade ou lógica, área acadêmica ou corporativismo, há sempre uma vaga voltada para o seu tipo de perfil.

E porque batalhar por isso? As respostas são tantas, a primeira delas seria simplesmente por viver fora da sua zona de conforto: viver fora é levar a ideia do “out of the box” ao extremo, são outras culturas, outros valores, outras línguas, outras percepções, nada lá fora é da forma que você conhece e o ambiente vai te obrigar a ter perspectivas sob ângulos que você nunca imaginou.

Tudo isso somado a uma evolução de suas habilidades acadêmicas, alinhamento a um perfil internacional, aumento das habilidades sociais e da visão de mundo. Portanto, essa experiência começa, na verdade, antes de entrar no avião. Trata-se de traçar seus objetivos, trilhar metas para quando estiver fora, alinhar seu perfil com as oportunidades que você possui, ter em mente suas ambições e nunca desistir delas. Isto é 30% da experiência de intercâmbio. E quanto aos outros 70%? Bem, o melhor ainda está por vir...”



Itália: intercâmbio de culturas



Visita técnica



Ainda no Brasil, em 2012, no Engenheiros Sem Fronteiras